



SAÚDE

'A epidemia de zika é espelho da desigualdade', diz antropóloga

Debora Diniz lançou livro e documentário sobre o impacto da doença na vida de mulheres

POR CLARISSA PAINS

04/02/2017 9:07 / atualizado 04/02/2017 9:36



A antropóloga Debora Diniz: um ano no sertão nordestino - Divulgação/Diego Bresani

RIO - Ela havia acabado de publicar seu livro "Cadeia — Re sobre mulheres", em que conta histórias de presidiárias, qu epidemia de zika a fez dar um giro de 180 graus no rumo de estudos. Há um ano, Debora Diniz, professora da Universic Brasília (UnB) e pesquisadora do Instituto de Bioética, Dir Humanos e Gênero (Anis), decidiu se debruçar sobre os im da doença, principalmente, no Nordeste. Com a experiênci sido uma das expoentes da luta pelo direito à interrupção d gravidez nos casos de anencefalia, quando o bebê não tem c — aprovado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em abril

ÚLTIMAS DE SAÚDE



Lagarta ameaça agricultura mundial, diz centro de pesquisas

06/02/2017 15:00



Monge budista é preso com 4,6 milhões de comprimidos de metanfetamina

06/02/2017 12:49

EM DESTAQUE SAÚDE



Estado de Goiás registra três novos casos suspeitos de...



'Terapia de extinção' ajuda fumantes a abandonar o cigarro



A febre que silencia as florestas



A febre que silencia o interior de...

congenita da zika. O assunto já chegou ao STF, mas não há previsão de quando será votado.



'Terapia de extinção' ajuda fumantes a abandonar o cigarro
06/02/2017 11:00

Veja também



Mãe e filha dão à luz bebês com microcefalia



Chicungunha: as dores de uma doença silenciosa



Na guerra ao mosquito, a informação é a arma principal

Você é antropóloga e está estudando zika. Como esse assunto se relaciona com as ciências sociais?

A zika é uma doença de gente. De multidões. Há um universo importantíssimo de compreensão de fenômenos populacionais de saúde que passa pelo visível, e não por laboratórios ou pesquisas clínicas. No caso da zika, isso é ainda mais intenso porque ela é uma doença com graves impactos na vida das mulheres em idade reprodutiva.

E como é a pesquisa?

Eu fui a Campina Grande (PR) pela primeira vez em fevereiro do ano passado e, desde então, faço visitas regulares. E tenho ido a outros lugares do sertão. Em dezembro de 2016, passei quase um mês em Alagoas. Agora há uma nova geração de crianças nascendo com o problema. Visitamos mais de 50 mulheres, todas com filhos que têm a síndrome.

O que chamou sua atenção nessas visitas?

Hoje sabemos que mesmo crianças que não nasceram com perímetro encefálico reduzido podem ter sido afetadas pelo vírus da zika. E eu vi que elas foram, de início, descartadas, porque não foram consideradas crianças com microcefalia. Em Alagoas, conheci algumas delas, com estrabismo e perninhas e bracinhos tortos. Uma vez que elas foram descartadas, estão sem atenção da saúde pública.

Quantas estavam nesse grupo?

Eu ainda não tabulei os dados, mas acho que de cinco a oito entre as 50. E, quando eu ia visitar uma criança, perguntava aos mototaxistas da cidade se havia outras com aquelas características

EM DESTAQUE
SAÚDE



Estado de Goiás registra três novos casos suspeitos de...



'Terapia de extinção' ajuda fumantes a abandonar o cigarro



A febre que silencia as florestas



A febre que silencia o interior de...

tínhamos as confirmadas, as descartadas e as ignoradas.

Você passará este ano estudando o tema na Universidade Yale. É onde você organizará a pesquisa?

Sim, vou tabular os dados e fazer a parte teórica em Yale, e voltar ao Brasil a cada três meses para pesquisas de campo. A ideia é que eu lance um relatório sobre o assunto, incluindo acervo fotográfico.

Como a zika evidencia as desigualdades sociais no Brasil?

A epidemia de zika é um espelho perverso da desigualdade social brasileira. Essa relação fica clara ao ver onde a doença se concentra: numa região em que as famílias ainda são numerosas, as mulheres têm baixa escolaridade, muitas delas são indígenas, pardas ou negras, e, além disso, nordestinas. E a desigualdade não se mostra apenas no rosto das mulheres adoecidas e de suas crianças, mas também no silêncio da sociedade brasileira e da política de saúde pública, como se a zika não fosse mais um problema.

Comparando as mulheres do Rio com as do sertão, as angústias são as mesmas?

Faço parte de três grupos de WhatsApp de mães de crianças com a síndrome, e as angústias variam muito. As nordestinas têm um imenso problema com transporte. Imagine morar em municípios no alto sertão e ter que ir a centros de terapia para estimulação precoce, que ficam nas grandes cidades. Podem ser 200 quilômetros de distância. Já no Rio, as discussões costumam ser sobre como planejar um novo filho. Algumas questionam, por exemplo, se podem confiar em ultrassonografias, porque não conseguiram detectar os problemas do bebê por esse exame da última vez. Outras fazem ultra a cada 15 dias, porque entraram em pânico. Elas experimentam um intenso tormento psicológico.

Quais medidas seriam necessárias para ajudar essas mulheres?

É preciso garantir o acesso à informação no pré-natal, atender



estão em sofrimento psicológico e as que já tiveram filhos com a síndrome e precisam cuidar deles.

ANTERIOR

< **Chicungunha: as dores de uma doença silenciosa**

PRÓXIMA

Mãe e filha dão à luz bebês com microcefalia >

Recomendadas para você

Recomendado por



Trump ataca tribunais: 'Se algo acontecer,



ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Atitudes que pegam mal na hora de procurar um



Ivanka Trump gera revolta ao exibir luxo em dia de



Aos 51, Elizabeth Hurley mostra corpo



Menina pode ser primeira mulher a ter síndrome do

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

email@email.com.br

RECEBER

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO



BRASIL

Alexandre de Moraes será indicado de Temer para vaga de Teori no STF



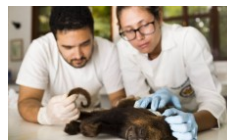
BRASIL

Governo federal enviará 200 homens da Força Nacional para o Espírito...



ECONOMIA

Conselho do FGTS amplia prazo para quitar crédito habitacional



SAÚDE

Febre amarela: morte de macacos silencia a floresta

EM DESTAQUE
SAÚDE



Estado de Goiás registra três novos casos suspeitos de...



'Terapia de extinção' ajuda fumantes a abandonar o cigarro



A febre que silencia as florestas



A febre que silencia a interior do

<p>< ></p> <p>por bloqueio a decreto migratório</p>	<p>durante tentativa de assalto na Tijuca</p>	<p>feira meta de 600 mil moradias do Minha Casa Minha Vida</p>	<p>palestra de Sérgio Moro em Nova York</p>	<p>estados e do DF retroceder seis anos</p>
---	---	--	---	---

Shopping

MRV



[Vila Lage subsídio* até R\\$ 45.000,00](#)



[Bairro Colégio mensais de R\\$ 700,00](#)

O GLOBO [f](#) [t](#) [g+](#) VERSÃO MOBILE [CLIQUE E ASSINE](#)

<p>RIO</p> <p>ANCELMO.COM GENTE BOA CARNAVAL BAIRROS DESIGN RIO EU-REPÓRTER TRÂNSITO</p>	<p>ECONOMIA</p> <p>MIRIAM LEITÃO LAURO JARDIM CARROS DEFESA DO CONSUMIDOR INDICADORES INFRAESTRUTURA NEGÓCIOS E FINANÇAS PETRÓLEO E ENERGIA</p>	<p>CULTURA</p> <p>PATRÍCIA KOGUT TEATRO E DANÇA ARTES VISUAIS FILMES LIVROS MÚSICA RIO SHOW</p>	<p>ESPORTES</p> <p>BOTAFOGO FLAMENGO FLUMINENSE VASCO PANORAMA ESPORTIVO RADICAIS PULSO</p>	<p>MAIS +</p> <p>OPINIÃO BLOGS VÍDEOS FOTOS VIAGEM PREVISÃO DO TEMPO INFOGRÁFICOS EU-REPÓRTER</p>
<p>BRASIL</p> <p>LAURO JARDIM ELIO GASPARI ILIMAR FRANCO JORGE BASTOS MORENO MERVAL PEREIRA BLOG DO NOBLAT JOSÉ CASADO</p>	<p>SOCIEDADE</p> <p>SITE O GLOBO 20 ANOS CONTE ALGO QUE NÃO SEI EDUCAÇÃO HISTÓRIA RELIGIÃO SEXO SUSTENTABILIDADE</p>	<p>ELA</p> <p>MODA BELEZA GENTE GASTRONOMIA HORÓSCOPO DECORAÇÃO</p>	<p>TV</p> <p>PATRÍCIA KOGUT</p>	

EM DESTAQUE
SAÚDE



Estado de Goiás registra três novos casos suspeitos de...



'Terapia de extinção' ajuda fumantes a abandonar o cigarro



A febre que silencia as florestas



A febre que interior do



© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#)
[ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)